

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SAMANTHA NADOLNY

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO MATE PARA O ESTADO DO PARANÁ

CURITIBA

2014

SAMANTHA NADOLNY

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO MATE PARA O ESTADO DO PARANÁ

Proposta de trabalho de graduação
apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas, Setor de Ciências Sociais
Aplicadas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Pulquerio Figueiredo
Bittencourt

CURITIBA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

SAMANTHA NADOLNY

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO MATE PARA O ESTADO DO PARANÁ

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, pela comissão formada pelos professores:

ORIENTADOR: Prof. Pulquerio Figueiredo Bittencourt

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Prof.

CURITIBA, _____ de _____ de _____.

RESUMO

A erva-mate foi esteio econômico do Paraná e responsável por um dos mais longos e produtivos ciclos econômicos da história deste estado. Este estudo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento que o mate trouxe ao Paraná. É analisado a construção dos caminhos por onde o mate percorria, a exportação para os países platinos, o início da industrialização no estado e a consequência que a Guerra do Paraguai teve neste processo. Apresenta-se também a crise no mercado do mate, as tentativas de recuperação e o que o mate representa hoje para o estado. O referencial teórico é fornecido por vários estudiosos da economia do Paraná.

Palavras-chaves: Erva-mate, Industrialização do Paraná, Economia do Mate, Exportações, Auge e Crise.

ABSTRACT

The mate was the economic support of Paraná and was responsible for one the longest and most productive economic cycles in the Paraná history. This study aims to analyzed the construction of roads that mate ran, the export to platinum countries and beginning of industrialization in the state and the consequences that the Paraguayan War had this process. Also presents, the crisis mate of the market, the recovery attempts and this mate is today for to the state. The theoretical framework is provide by various scholar in the Parana economy.

Keywords: Mate, Industrialization of Paraná, Mate Economy, Exports, Peak e Crisis.

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1– ERVA-MATE TRANSPORTADA	29
GRÁFICO 2 – PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NA ARGENTINA	38

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – ÁREA DE OCORRÊNCIA NATURAL DA ERVA-MATE NA AMÉRICA DO SUL	11
FIGURA 2 – ÁREA DE OCORRÊNCIA SIVESTRE DA ERVA-MATE NO PARANÁ	12
FIGURA 3 – FLOR DA ERVA-MATE	13
FIGURA 4 – FRUTO DA ERVA-MATE	13
FIGURA 5 – A ÁRVORE DA ERVA-MATE	14
FIGURA 6 – MAPA DA PROVÍNCIA DEL GUAIRÁ.....	16
FIGURA 7 – CANCHEAMENTO DA ERVA-MATE	18
FIGURA 8 - BARBAQUÁ	19
FIGURA 9 – ENGENHO TIBAGY EM CURITIBA	25
FIGURA 10 – BARÃO DE SERRO AZUL.....	26
FIGURA 11 – MAPA DA ROTA NAVEGÁVEL COM DESTAQUE PARA PRINCIPAIS CIDADES (UNIÃO DA VITÓRIA, SÃO MATEUS DO SUL E PORTO AMAZONAS)	28
FIGURA 12 – CAMINHO DA ESTRADA DE FERRO CURITIBA-PARANAGUÁ	31
FIGURA 13 – MAPA DA PROVÍNCIA DE MISSIONES-ARGENTINA	36

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – VALOR NUTRICIONAL DO CHIMARRÃO	17
TABELA 2 – EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE PARANAENSE	22
TABELA 3 – ERVA-MATE EXPORTADA PELA PROVÍNCIA DE DO PARANÁ NOS ANOS DE 1866 A 1874	23
TABELA 4 – EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE PARANAENSE NO 1ºTRIMESTRE DE 1882 A 1884 PELOS PORTOS DE ANTONINA E PARANAGUÁ	32
TABELA 5 – EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE DO PARANÁ PARA OS MERCADOS DO RIO DA PRATA E VALPARAÍSO	34
TABELA 6 – ERVA-MATE BRASILEIRA (EM TONELADAS).....	41
TABELA 7 – PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NO BRASIL	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CARACTERÍSTICAS DA ERVA-MATE	11
3 HISTÓRICO DA ERVA-MATE	15
4 CANCHEAMENTO E BENEFICIAMENTO	18
5 A ECONOMIA DO MATE	20
5.1 GUERRA DO PARAGUAI	21
5.2 O AUGUE.....	22
5.3 DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO PARANÁ	23
5.4 EXPORTAÇÃO DE MATE PARA OUTROS PAÍSES	27
5.5 NAVEGAÇÃO A VAPOR	27
5.6 A ESTRADA DA GRACIOSA.....	30
5.7 FERROVIA CURITIBA-PARANAGUÁ	30
5.8 INÍCIO DA CRISE E ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO MATE.....	32
5.10 PRODUÇÃO DE ERVA MATE NA ARGENTINA.....	35
5.11 O MOVIMENTO COOPERATIVISTA	39
5.12 CRISE.....	40
5.13 O INSTITUTO NACIONAL DO MATE - INM.....	43
5.13.1 Atribuições e finalidade do INM	44
5.14 PRODUÇÃO DE ERVA-MATE ATUALMENTE	46
5.14 SEAB - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL.....	47
6 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A economia do Paraná, durante o século XIX e começo do século XX baseou-se na produção e exportação da erva-mate que abrangia as regiões do oeste e sul do estado. Com a Guerra do Paraguai, a Argentina precisou de um substituto para importar erva-mate e isto impulsionou a produção e exportação de erva-mate para o grande mercado consumidor que era a Argentina.

Foi um dos ciclos econômicos mais importantes do estado, pois desencadeou o surgimento de fábricas e comércios ligados direta e indiretamente ao mercado ervateiro. Foi dada a continuação da construção da estrada da Graciosa, que liga Curitiba ao litoral, em função do escoamento da produção de mate.

Houve também o início da industrialização do Paraná, feito pelos engenhos de erva-mate e devido à mecanização do processo, desagrega-se o sistema escravista no Paraná.

Desenvolveu-se a navegação a vapor para escoamento da produção até os engenhos, que trouxe desenvolvimento para as cidades onde os vapores passavam e a construção da ferrovia Curitiba-Paranaguá, motivada pelo escoamento da produção de mate até o porto para exportação.

O Brasil estabelece altas taxas de exportação sobre o mate o que motiva a Argentina a desenvolver o cultivo da erva-mate ocorrendo o declínio do ciclo ervateiro no Paraná. Sendo assim, o governo cria o Instituto Nacional do Mate para tentar diminuir a crise que se instalava no mercado ervateiro. Porém a crise foi inevitável fazendo com que a erva-mate fosse substituída por produtos mais rentáveis.

O presente trabalho tem o objetivo de expor a importância que a erva-mate teve para o desenvolvimento da economia do Paraná e os motivos do declínio desse importante ciclo econômico do estado.

2 CARACTERÍSTICAS DA ERVA-MATE

A erva-mate é uma árvore que tem sua área de ocorrência a região subtropical da America do Sul.

FIGURA 1 – AREA DE OCORRÊNCIA NATURAL DA ERVA-MATE NA AMERICA DO SUL



FONTE: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Erva-mate/CultivodaErvaMate/02_distrib_geografica.htm .

Acesso em 06/11/2014

FIGURA 2 – AREA DE OCORRÊNCIA SILVESTRE DA ERVA-MATE NO PARANÁ



FONTE: INOUÉ, Mario Takao; RODERJAN, Carlos V.; KUNIYOSCHI yoshiko S. Projeto madeira do Paraná. Curitiba: Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, 1984. p. 97

A erva-mate pertence à família das aquifoliáceas. Sua árvore pode atingir de sete a quinze metros de altura. O caule é cinza e curto e as folhas são ovais. A planta floresce nos meses de outubro e dezembro. O fruto é pequeno de cor verde ou vermelho arroxeado e amadurecem de janeiro a março. As chuvas bem distribuídas durante o ano, temperaturas entre quinze e vinte graus, e as geadas favorecem o crescimento da planta.

FIGURA 3 - FLOR DA ERVA-MATE



FONTE: <http://flores.culturamix.com/informacoes/ilex-paraguariensis>.
Acesso em 10/09/2014

FIGURA 4 - FRUTO DA ERVA-MATE



FONTE: site http://www.trilhadafloresta.ufpr.br/erva_mate.html.
Acesso em 10/09/2014

FIGURA 5 – A ÁRVORE DA ERVA-MATE



FONTE: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/erva-mate/erva-mate.php>.
Acesso em 10/09/2014

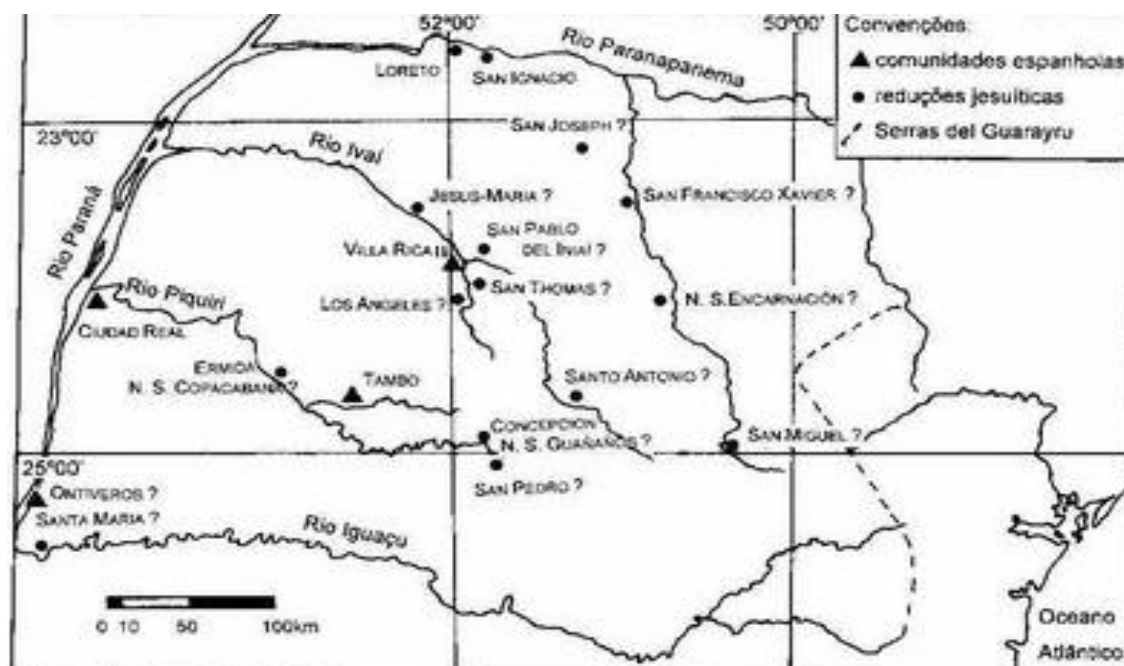
3 HISTÓRICO DA ERVA-MATE

Segundo Fredericindo Marés de Souza (1969), a origem do chimarrão, está nos primeiros achados da erva-mate e datam de mil anos antes de Cristo, ela era moída com outros objetos em oferendas para os mortos, no Peru. Os índios guaranis que habitavam a região das bacias dos rios Paraguai, Uruguai e Paraná faziam o uso da erva para preparar uma bebida estimulante que se chamava ka'ay que significa em guarani água de folha. As folhas da erva eram colocadas em uma cuia com água e o líquido era chupado por uma taquara ou osso, que se chamava tacuapi.

Segundo a lenda guarani o mate foi descoberto quando um índio mais velho não conseguiu acompanhar as andanças da tribo e então o deus Tupã lhe ensinou a preparar uma bebida com erva-mate que daria forças a ele para continuar com sua tribo.

Na época da chegada dos espanhóis na região, os documentos falam de uma bebida usada pelos nativos da região do Guairá como verdadeiro vício. A erva-mate era a atividade econômica que mais se destacava da Província Del Guairá que abrangia praticamente todo território paranaense, do século XVI até 1632.

FIGURA 6 – MAPA DA PROVINCIA DEL GUAIRÁ



FONTE: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>
Acesso em 19/10/2014

O consumo do mate se propagou pelo contato dos índios com o homem branco.

No início do século 17 nas reduções jesuíticas do Paraná e Paraguai, seu consumo foi proibido pelos padres por acreditarem que a erva era alucinógena. Chegaram a chamar de erva do diabo. Porém com a proibição do uso da erva-mate os índios aumentaram o consumo de bebidas alcoólicas, piorando o desempenho no trabalho. Isso fez com que os padres liberassem o uso do mate e o uso difundiu-se até entre eles. O hábito se generalizou desde o Peru até o Rio da Prata nos lares dos colonizadores europeus. Era a bebida de todas as horas, também para enfrentar o frio.

O botânico Frances August de Saint Hilaire teve contato com a planta no Paraguai e depois em ervais nativos da fazenda Borda do Campo perto de Curitiba. Em 1820 deu o nome científico de *ilex paraguariensis* que a partir daí, passa a ser objeto de vários estudos.

Segundo pesquisas a erva-mate é um estimulante natural da atividade física e mental atuando nos nervos e músculos e eliminando a fadiga sem deixar efeitos como a insônia e a irritabilidade. Também atua na circulação acelerando o ritmo cardíaco. Facilita a digestão e é diurético. É considerado um excelente

remédio para a pele e regula as funções do coração e da respiração.

Hoje em dia a erva-mate não é destinada apenas para o consumo de bebidas, mas também é utilizada como corante natural e conservador de alimentos, em medicamentos para hipertensão, bronquite e pneumonia, para higiene (atua como bactericida) e em perfumes e desodorantes.

O valor nutricional de 200 ml de chimarrão, que é uma das formas consumidas de mate é apresentada a seguir:

TABELA 1 - VALOR NUTRICIONAL DO CHIMARRÃO

Valor energético	18,20 Kcal
Carboidratos	2,5 gramas
Gorduras Totais	0,68 gramas
Fibra alimentar	1,52 gramas
Cálcio	133,84 gramas
Ferro	1,06 gramas
Sódio	16 miligramas

FONTE: Embalagem erva-mate Marcelina

NOTA: Elaborado pelo autor

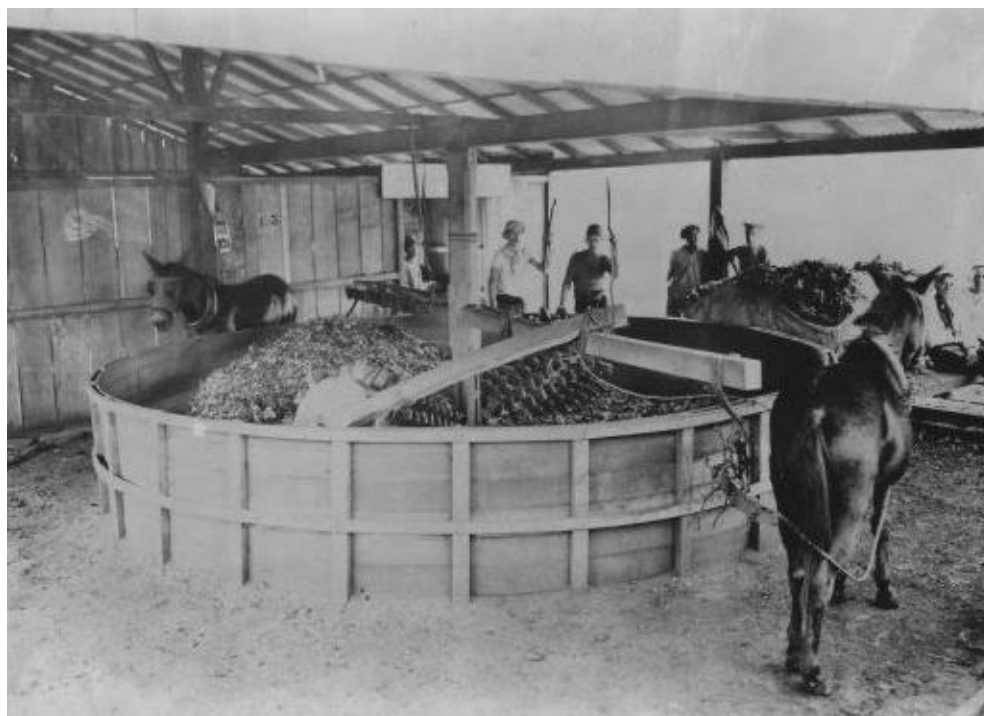
4 CANCHEAMENTO E BENEFICIAMENTO

O cancheamento¹ da erva-mate é o ciclo desenvolvido pelo produtor através das operações de colheita onde o produtor poda as árvores e desbasta os galhos, o sapeco, onde as folhas são passadas rapidamente e várias vezes numa fogueira que tem a função de desidratar a folha já que abrem os vasos aquosos da mesma, a secagem que antigamente era feita em barbaquás onde o mate ficava sobre um estrado.

Hoje se utiliza aperfeiçoados secadores mecânicos e por fim a trituração. Passando por esse processo a erva-mate está pronta para o beneficiamento onde passa pelos engenhos para sua elaboração final, e é usada para fazer chimarrão.

O mate queimado, ou tostado é outra forma de beneficiamento, e é apresentado ao consumidor final em embalagens com folhas trituradas, em saquinhos contendo doses individuais.

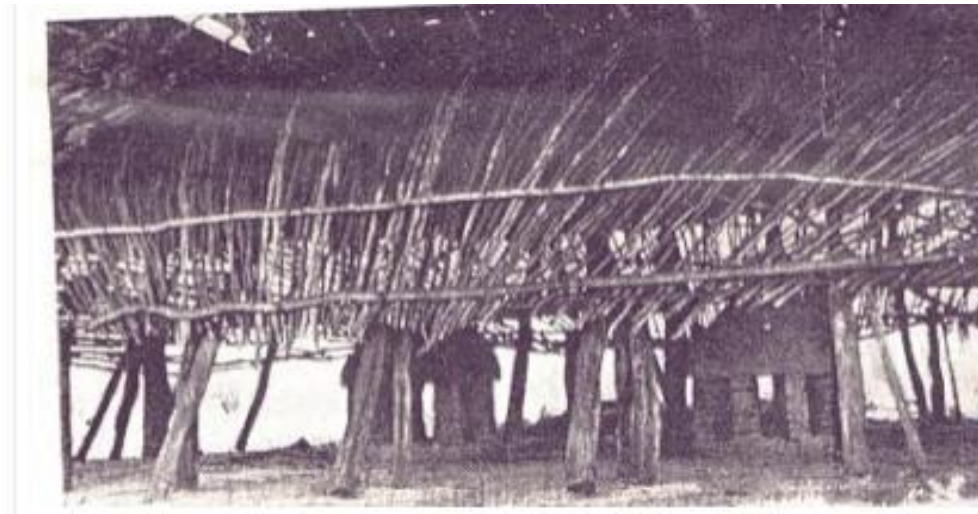
FIGURA 7 – CANCHEAMENTO DA ERVA-MATE



FONTE: http://joelvieirafotografo.blogspot.com.br/2011/08/os-ervateiros-do-raido_12.html
Acesso em 07/11/2014

¹ A palavra cancheamento origina-se da palavra cancha, nome do equipamento utilizado para triturar/moer erva-mate

FIGURA 8 – BARBAQUÁ



FONTE: http://eniodourados.blogspot.com.br/2013_09_01_archive.html
Acesso em 07/11/2014

Há uma discussão sobre o beneficiamento e cancheamento da erva-mate, já que alguns autores, dizem que o beneficiamento do produto ocorre após o cancheamento, e outros dizem que o cancheamento já é o primeiro beneficiamento da erva-mate. Segundo o autor Costa (1995) devemos entender que a erva-mate quando extraída é matéria prima, e que o cancheamento torna o mate um produto primário. O beneficiamento pertence a uma etapa posterior. Segundo ele, não é correto chamar o beneficiamento do mate de industrialização. Nas palavras do autor o cancheamento da erva-mate corresponde ao beneficiamento da maquina de café no interior, que resulta no café em grão, ou ao processo de fermentação e secagem do cacau em amêndoa. O autor Romário Martins (1950) também diz que o cancheamento é o primeiro benefício dado a erva-mate.

5. A ECONOMIA DO MATE

A erva-mate é considerada a primeira atividade agroindustrial organizada do Paraná. Existiam pequenos proprietários de terra que viviam da extração do mate, empregando trabalho familiar, grandes proprietários que usavam trabalho escravo e assalariado e industriais que beneficiavam o mate o que desenvolveu a região e formou uma classe média de produtores do mate.

A produção saía do centro sul do estado e era levada em surrões de couro depois, passa-se a usar as barricas até os portos de Nhundiaquara (Porto de Cima e Morretes) e depois até os portos de Antonina e Paranaguá para exportação. Houve o crescimento de áreas diretamente envolvidas como a fabricação de barricas de madeira, criação de animais.

Desenvolveu-se também a navegação a vapor criando fontes de emprego para as regiões onde os vapores eram usados, já que era preciso montar os vapores e fazer sua manutenção.

Nos últimos anos do século XIX houve um rápido crescimento da economia exportadora, já que a economia Argentina se expandia e em menor escala as economias do Uruguai e Chile.

Surgiram e se multiplicaram os moinhos de beneficiamento, e o mate passou a ser exportado já industrializado, o que acarretou a criação de uma nova classe social: a burguesia. O mate exigia um processamento semi-industrial que se transformou em uma atividade realmente industrial. Essa evolução das forças produtivas e o estímulo ao comércio exterior fez surgir uma classe que exercia forte influência política.

O escritor A.J. Marcelo de Soares, que foi juiz de direito da comarca de Campo Largo foi autor da notícia sobre o mate do Paraná que afirmava que em 1875 o estado com uma população de 127 mil habitantes consumia na época, quatro milhões de quilos de erva anualmente. O cálculo realizado por ele, estimava três cuias de chimarrão por dia, por pessoa (LINHARES, 1969)

5.1 A GUERRA DO PARAGUAI

A Guerra do Paraguai estendeu-se de dezembro de 1864 a março de 1870, foi a mais longa guerra da América do Sul e ocorreu entre o Paraguai e a Tríplice Aliança composta por Brasil, Argentina e Uruguai. Resultou no aniquilamento do Paraguai que era considerada uma potência econômica da América Latina. Os combates envolveram as forças armadas do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Antes mesmo de a guerra começar, a área da bacia do Prata, formada pelos rios Paraná, Paraguai, Uruguai foi sempre muito disputada. No século XIX a navegação fluvial e marítima era o meio de transporte mais importante principalmente pela implantação da navegação a vapor, daí a importância da área já que era feito o comércio da Argentina, Uruguai, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná Paraguai e Mato Grosso, onde também era escoada a produção de prata.

Existem três interpretações diferentes sobre a causa da Guerra do Paraguai. A primeira explica que o Paraguai por ser mais desenvolvido e independente financeiramente poderia se tornar uma ameaça a Inglaterra que era o país de maior potência hegemônica no mundo, e que também procurava mercados para exportar seus produtos. O Paraguai chegou a fazer restrições aos produtos ingleses. Por isso a Inglaterra estimulou a guerra, financiando os aliados Brasil, Argentina e Uruguai com vultuosos empréstimos, para destruir o Paraguai.

A segunda interpretação diz que o governo de Francisco Solano Lopez no Paraguai era centralizador e administrava o país como sendo sua grande propriedade. Controlava todo o comércio exterior e tinha uma política protecionista, taxando pesadamente os produtos provenientes do exterior. O governo promovia um grande crescimento ao país, contratando técnicos para instalação de telégrafos, estradas de ferro, indústria siderúrgica, desenvolvimento da construção naval entre outros. Esse crescimento exigia um contato maior com o mercado exterior, mas o Paraguai não tem litoral. Seus navios tinham que descer os rios Paraguai e Paraná para chegar ao estuário da Prata e então ao oceano. O governo paraguaio elabora um projeto que se chama Paraguai Maior que incluía uma faixa de terra do território brasileiro para ligar o Paraguai ao litoral. Então Lopez começa a preparar-se militarmente, e alia-se no Uruguai ao partido dos blancos que estavam no poder e adversários do partido colorado que eram aliados do Brasil e Argentina.

Por fim, a terceira interpretação aponta que a Guerra do Paraguai ocorreu por essas duas causas em conjunto, e não estabelecem uma causa principal. A guerra termina em 1870, com o Paraguai completamente destruído abrindo as portas para que o mate do Paraná fosse exportado para a Argentina em substituição ao paraguaio.

5.2 O AUGE

Durante a Guerra do Paraguai, observa-se que as exportações de erva-mate no Paraná crescem de ano a ano. O salto verificado entre os anos de 1866/67, onde a exportação quase duplicou fez com que a receita pública ficasse com um saldo positivo, permitindo que no exercício financeiro de 1867/68 o governo pudesse elevar o orçamento. Isso iniciou a boa fase econômica no Paraná, firmando a erva-mate no mercado exterior, o que sustentava as finanças do estado.

TABELA 2 – EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE PARANAENSE

ANOS	QUANTIDADE (EM TONELADAS)
1865	8.218
1866	6.877
1867	12.462
1868	12.813
1869	13.663
1870	14.286

FONTE: Silva (1970)

NOTA:Elaborado pelo autor

O mate tornou-se o produto suporte da economia do Paraná. Segundo o historiador Ruy Cristovam Wachowicz (1988) em "a história do Paraná" era a "época de ouro do comércio paranaense chegando a representar 85% da economia da província". O relatório do governo da Província do Dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranches apresentado a Assembléia da Província em fevereiro de 1875

mostrava o seguinte: “Pelo quadro abaixo vê-se qual foi a exportação deste produto, que, repito, constitui o principal artigo de exportação da província sendo o de outros em muito pequena escala nos oito exercícios compreendidos entre 1866-1874”. Toda esta riqueza gerada fez surgir, no interior, uma classe média, que tinha grande influência política.

TABELA 3 – ERVA-MATE EXPORTADA PELA PROVÍNCIA DO PARANÁ NOS ANOS DE 1866 A 1874

EXERCÍCIOS	ANTONINA (QUANTIDADE EM TONELADAS)	PARANAGU (QUANTIDADE EM TONELADAS)	TOTAL (QUANTIDADE EM TONELADAS)
1866-1867	2.286,44	8.892,43	11.178,87
1867-1868	1.939,32	10.942,70	12.882,02
1868-1869	2.492,98	9.867,35	12.360,33
1869-1870	4.328,90	10.082,63	14.411,53
1870-1871	6.989,64	7.518,24	14.507,88
1871-1872	10.394,99	5.964,99	16.359,98
1872-1873	5.824,29	8.550,75	14.375,04
1873-1874	4.773,54	7.585,50	12.359,04
TOTAIS	39.030,1	69.404,69	108.434,79

FONTE: Costa (1970)

NOTA: Modificado pelo autor

5.3 DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO PARANÁ

Caracteriza a industrialização como um processo que se inicia na Inglaterra no século XVII o processo que substitui a força humana por máquinas. Este processo deu origem à Revolução Industrial que teve várias fases. A primeira fase fica restrita à Inglaterra entre os anos de 1760 a 1850 que se concentrou no uso da energia a vapor e do ferro nas indústrias têxteis. A segunda fase ocorre entre os anos de 1850 até o século XX, onde a industrialização chega a toda Europa, América do Norte e Ásia. O uso do ferro é substituído pelo aço e uso da eletricidade e do petróleo e seus derivados. A terceira fase é também conhecida como a Terceira Revolução Industrial e caracteriza-se pelo desenvolvimento da robótica,

automação industrial dentre outras inovações tecnológicas.

No Brasil o maior precursor da industrialização foi Irineu Evangelista de Souza, que ganhou o título de Barão de Mauá e depois Visconde de Mauá. Entre suas grandes realizações destaca-se a implantação a primeira fundição de ferro no país, a construção da primeira estrada de ferro ligando Rio de Janeiro a Petrópolis e a instalação do cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa.

Em 1808 a abertura dos portos brasileiros, a independência das Colônias Espanholas e a lei Alvará de Primeiro de Abril, que permitia o estabelecimento de manufaturas e fábricas no Brasil, contribuem para melhorias na atividade ervateira fazendo com que a economia paranaense fosse voltada a exportação.

A exportação de erva-mate no Paraná era feita graças aos moinhos que existiam no litoral e também no planalto de Curitiba. Um dos grandes responsáveis pelo aperfeiçoamento da produção de erva-mate foi o argentino Francisco de Alzagaray, que monta o primeiro engenho de mate no Paraná. Alzagaray estabeleceu-se em Paranaguá em 1820 e ensinou as técnicas de produção, fabricação e armazenamento similares às praticadas na Argentina e Paraguai, e estabeleceu canais para a exportação de grande quantidade de erva-mate produzida no Paraná.

Os engenhos atuavam como moinhos, já que eram usadas rodas d'água para refinar a erva-mate preparada nos ervais. Era empregada mão de obra escrava e também assalariada. Os escravos eram utilizados também para o soque² de erva.

Esta fase de industrialização contribuiu para desagregar o sistema escravista no Paraná, já que, conforme os engenhos foram sendo mecanizada, a mão de obra escrava foi sendo diminuída. O investimento para compras de escravo na época, no Paraná, era alto, já que o mercado exportador era limitado, pois a maioria da mão de obra escrava era desviada para as fazendas de café em São Paulo. A força braçal foi substituída por pilões rudimentares que utilizavam força hidráulica acabando com o problema do grande investimento em escravos e melhorando o preparo da erva-mate. Também temos a questão de que para trabalhar no engenho era preciso qualificações e habilidade especiais, e o trabalho escravo não proporcionava isso, sendo assim foi gradativamente substituído pelos

² A erva-mate era socada com um tronco (de madeira) longo, cabeçudo de um lado e fino de outro, num pilão de pedra

imigrantes europeus.

A modernização definitiva da indústria ervateira é feita pelo engenheiro Francisco de Camargo Pinto que estudou no Arsenal da Marinha de Guerra e especializou-se na Inglaterra, transformando engenhos rústicos em modernas indústrias de beneficiamento de mate. Posteriormente a força hidráulica é substituída por motores a vapor. Os primeiros a utilizar o motor a vapor foram Caetano José Munhoz que instalou o primeiro engenho movido a vapor em Curitiba, em 1872 e Ildefonso Pereira Correia, também conhecido como Barão de Serro Azul, que com a ajuda do engenheiro Francisco de Camargo Pinto constrói o engenho Tibagy, no bairro Batel em Curitiba, o mais moderno da época, que revolucionou os equipamentos e o processo de produção onde introduziu, além do motor a vapor, peneiras e compressores mecânicos. O Barão de Serro Azul se torna uma das figuras mais importantes para o mate paranaense, e em 1860 foi conhecer os maiores consumidores da nossa erva-mate, os mercados platinos. Conheceu muitos exportadores, e verificou muitas possibilidades de aumentar a exportação do mate do Paraná para esses mercados, o que favoreceu muito suas atividades comerciais. O Barão também expôs a erva-mate em Chicago onde recebeu muitos elogios pela qualidade do produto.

FIGURA 9 - ENGENHO TIBAGY EM CURITIBA



FONTE: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/especial-erva-mate/> (15/08/2014)

FIGURA 10 - BARÃO DE SERRO AZUL



FONTE: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/especial-erva-mate/> (15/08/2014)

A industrialização do mate fez com que o trabalho escravo fosse substituído pelo assalariado e exigia cada vez mais conhecimento dos trabalhadores. Assim foi incentivada a implantação de escolas e educação da população a criação da Universidade Federal do Paraná, a primeira instituição de ensino superior do Brasil para que as necessidades da indústria do mate fossem satisfeitas

A indústria do mate também fez com que houvesse crescimento nas atividades que lhe serviam de assessorias e a dar suporte operacional como, por exemplo, o serviço de manutenção de engenho, embalagem, transporte de erva-mate precisavam de outras atividades de empresas e profissionais, como por exemplo, a metalurgia, serrarias, marcenaria dentre outras. Essas empresas se concentravam principalmente na região de Curitiba e foram beneficiadas pela indústria do mate. Isso levou o Paraná a ser inserido definitivamente no mercado internacional.

5.4 EXPORTAÇÕES DE MATE PARA OUTROS PAÍSES

O que sustentava a economia paranaense era a erva-mate, já que a província não desenvolveu outras atividades econômicas. As exportações eram basicamente para os países da Argentina, Uruguai. Sendo assim, em 1874 quando ocorreu a Exposição Internacional de Viena a erva-mate foi apresentada na Galeria de produtos do Brasil. Oferecia-se uma porção pequena do produto a quem se interessasse pela erva-mate. Também foi solicitado pelo governo austríaco a um cientista europeu que analisasse o produto para o qual deu um parecer favorável ao mate. Com esta credencial iniciou-se um comércio entre o Brasil e o império da Áustria. Segundo o livro a História Econômica do Paraná Estudo, 1970 p. 4: "com este trabalho de divulgação internacional do mate, se iniciava mesmo embrionariamente, o comércio de exportação da erva-mate com a Europa". Porém a erva-mate não se fixou em mercados europeus já que o café chegou primeiro que ela.

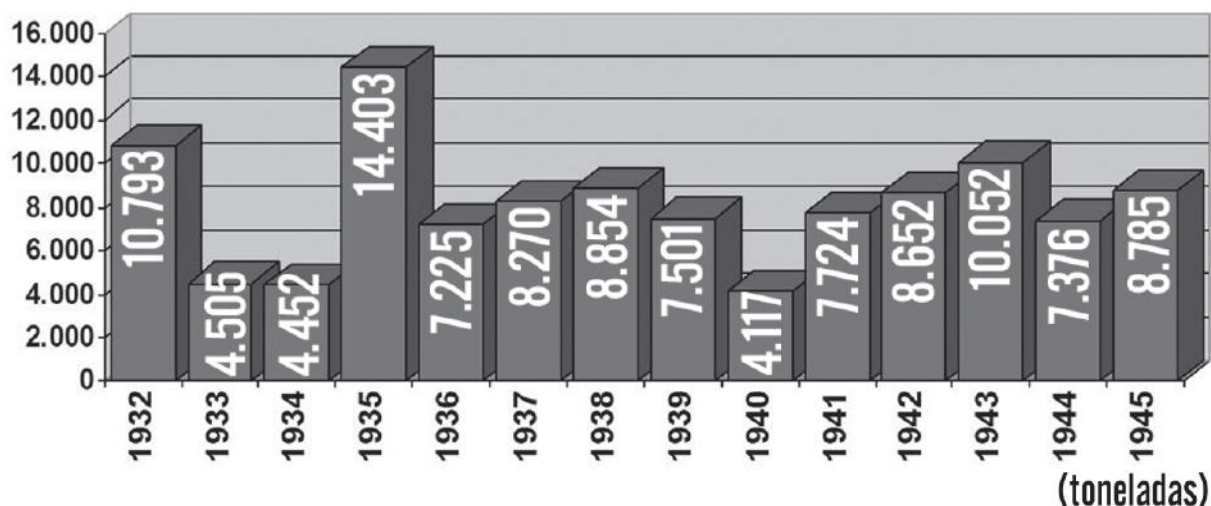
Em 1882 graças aos investimentos em qualidade, a erva-mate penetra no exigente mercado chileno onde são exportados 4 milhões de quilos neste mesmo ano.

5.5 NAVEGAÇÃO A VAPOR

O primeiro registro de navegação no Rio Iguaçu foi em 1542, feito pelo explorador espanhol Alvar Nuñez também conhecido como "Cabeza de Vaca". Nesse período o rio era utilizado em pequenas navegações para o transporte de sal. Em 1850 o fazendeiro Amazonas de Araujo Marcondes foi ao Rio de Janeiro, onde conseguiu uma licença para explorar a navegação no rio Iguaçu comercialmente. No Rio de Janeiro comprou um vapor e desceu com ele pelo mar até Morretes onde foi desmontado e subiu a serra em onze carroções até a cidade de Porto Amazonas, onde o rio se torna navegável. Em 1882 é lançado às águas o primeiro vapor, chamado de O Cruzeiro. A navegação era feita entre as cidades de Porto Vitória a Porto Amazonas.

A seguir o gráfico mostra as toneladas transportadas pelos vapores:

GRÁFICO 1 - ERVA-MATE TRANSPORTADA



FONTE: Garrett (2007)

No começo os vapores eram destinados exclusivamente ao transporte de mercadorias, porém com o passar do tempo foram se adaptando para o transporte de pessoas, sendo construídos cabines e refeitórios. Ao longo dos anos surgiram várias empresas de navegação o que trouxe desenvolvimento nas cidades onde os vapores passavam. Em São Mateus do Sul foi instalada a Agência da Capitania dos Portos. Também se instalaram importantes empresas de navegação como a Lloyd Paranaense e Portes e Cia. Segundo o autor Monteiro Bach “São Mateus do Sul, centro dos navegantes, chegou a ter estaleiros com operários especializados em armação e montagem de vapores”.

A navegação no Rio Iguaçu declina juntamente com a indústria ervateira, já que os mercados platinos diminuíram sua importação de erva-mate fazendo com que a utilização dos vapores fosse reduzida e também porque os vapores foram substituídos pelo transporte rodoviário.

5.6 A ESTRADA DA GRACIOSA

A receita positiva gerada pela exportação do mate fez com que surgisse ou fosse dada continuidade a muitas obras no estado, para expandir a atividade econômica.

Destaca-se a construção da Estrada da Graciosa que liga Curitiba a Paranaguá e Antonina que tinha começado a ser construída em 1854, no governo de Zacarias de Góis e Vasconcelos, e ano da emancipação da província do Paraná, e que em 1873 foi concluída e fez com que a produção do mate fosse rapidamente escoada aos portos para posterior exportação.

O mate descia até o porto passando por postos de classificação, para que se obtivesse um tipo mais uniforme de erva. A princípio o transporte era feito no lombo das bestas, mas logo os imigrantes poloneses e russos-alemães introduziram carroções puxados por cavalos.

5.7 FERROVIA CURITIBA-PARANAGUÁ

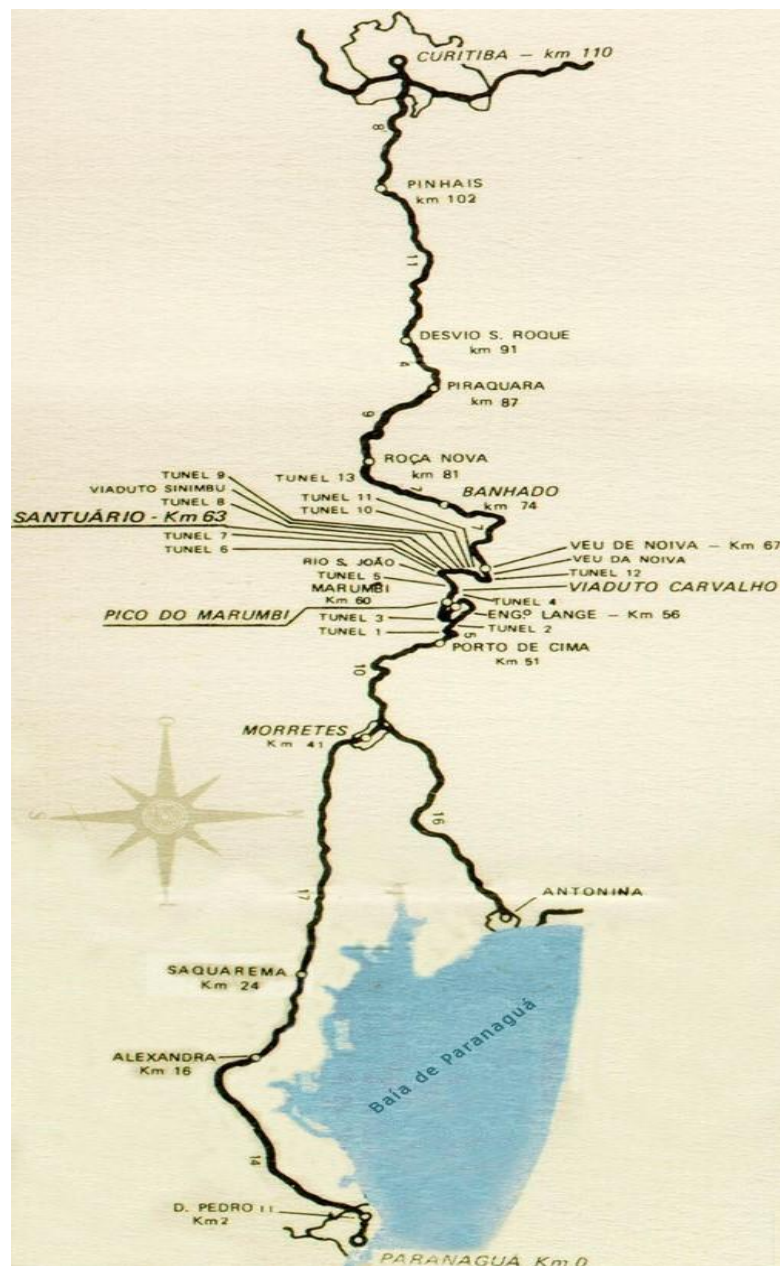
A ferrovia Curitiba-Paranaguá, começou a ser construída em fevereiro de 1880 e foi inaugurada em 1885 representando um extraordinário feito da engenharia. Tem 110 quilômetros de extensão. Visava ligar o litoral a Curitiba buscando desenvolvimento da região, e ligando o porto de Paranaguá ao sul do Brasil. Tinha o nome de Estrada de Ferro Dona Isabel e foi feita no sentido Paranaguá-Curitiba. O engenheiro responsável pela obra foi o Antonio Pereira Rebouças Filho, brasileiro, negro e com estudos na Europa. Para a obra foram recrutados 9 mil homens que ganhavam entre 2 mil e três mil réis, a maioria deles morava em Curitiba ou no litoral e eram imigrantes que trabalhavam na lavoura.

Na viagem de inauguração em 1885 participaram autoridades federais e locais, a viagem de Paranaguá até Curitiba durou nove horas onde aproximadamente cinco mil pessoas esperavam o trem chegar.

A ferrovia torna-se importante via de escoamento da erva-mate para exportação, aumentando muito o volume de transporte de erva-mate. Os engenhos

de Curitiba construíram ramais ferroviários para carregar o mate nos vagões dentro da própria fábrica.

FIGURA 12 - CAMINHO ESTRADA DE FERRO CURITIBA-PARANAGUÁ



FONTE: <http://www.guiageo-parana.com/ecoturismo/mapa-trem.htm> (15/08/2014)

5.8 INÍCIO DE CRISE E A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO MATE

Em 1884 há um princípio de crise de erva-mate. Em um relatório, o então presidente da Província Luiz Alves Leite de Oliveira Bello relata que a arrecadação do imposto que incide sobre a exportação da erva-mate teve queda, graças à queda nas exportações do produto, e apresenta o seguinte quadro:

TABELA 4 – EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE PARANAENSE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DOS ANOS 1882, 1883 E 1884 PELOS PORTOS DE ANTONINA E PARANAGUÁ

PORTOS	ANTONINA	PARANAGUÁ
ANO 1882	TONELADAS	TONELADAS
JANEIRO	1.457,86	300
FEVEREIRO	846,118	627,765
MARÇO	1.018,456	99,104
SOMA	3.322,431	1.026,869
ANO 1883		
JANEIRO	879,679	260,054
FEVEREIRO	1.025,287	446,591
MARÇO	886,594	100
SOMA	2.791,54	806,645
ANO 1884		
JANEIRO	346,09	30
FEVEREIRO	834,63	198,148
MARÇO	862,384	121,5
SOMA	2.053,104	309,648

FONTE: Martins (1950)

Segundo Martins (1950) o quadro contém alguns erros como os títulos das colunas trocados, já que o Porto de Paranaguá era o maior exportador e as quantidades relativas aos anos de 1883 e 1884 não correspondem às somas ali mostradas. Mesmo assim, podemos ver um declínio na exportação do produto.

Em fins do Século XIX a Argentina, estabelece um aumento de 15% sobre a importação da erva-mate beneficiada, para proteger sua indústria, o que atinge a economia do Paraná. Então em 22 de outubro de 1885, como retaliação, é sancionada uma lei que estipula que a erva-mate cancheada que for exportada pagaria o imposto de 2000 réis a cada 15 quilos. Eram tomadas medidas para proteger a erva-mate do Paraná, como isentar de direitos provinciais as exportações dos Estados Unidos e Europa, porém os altos impostos sobre a indústria e a produção, e a falta de funcionários idôneos nos postos de fiscalização acarretaram a existência de um mercado paralelo do mate, o que por sua vez fez com que as exportações, até o fim do século XIX não aumentassem significativamente.

Em 1887 é criada a Associação Propagadora da Erva-Mate, eram produtores de mate que se uniram contra os altos impostos cobrados sobre as transações que envolviam o produto. Os próprios produtores eram acusados de serem egoístas e gerarem crises no mercado ervateiro.

Sendo assim a Associação acaba virando o Centro dos Exportadores de Erva-Mate e somando-se a isso a boa fase que passavam os países importadores do produto da província fez com que houvesse um aumento relativo nas exportações, como se pode ver na tabela abaixo:

TABELA 5 – EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE DO PARANÁ PARA OS MERCADOS DO RIO DA PRATA E VALPARAÍSO

ANOS	REPÚBLICA ORIENTAL TONELADAS	REPÚBLICA ARGENTINA TONELADAS	REPÚBLICA DO CHILE TONELADAS	TOTAL TONELADAS
1886	3.303,99	8.761,05	2.459,54	14.524,58
1887	5.051,49	10.813,52	3.693,89	19.559
1888	4.532,65	10.367,93	3.353,25	18.253,83
1889	5.368,61	10.466,88	2.494,19	18.329,68
1890	4.317,50	11.729,49	4.545,94	20.592,93
1891	4.718,57	12.533,83	1.120,42	18.372,82
1892	4.836,06	13.583,13	1.033,56	19.452,75
1893	7.164,42	12.613,19	990,38	20.767,99
1894	5.432,84	10.901,55	1.828,13	18.162,52

FONTE: Oliveira (1974)

NOTA: Modificada pelo autor

Salienta-se que o Paraná não era o único exportador de erva-mate para essas regiões. Havia também Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraguai. O Paraná tinha uma importância significativa na exportação do produto, porém o despreparo dos produtores fez com que ocorresse o problema de superprodução. O produto ficava estocado nos armazéns o que fazia com que o preço baixasse.

Em 1888 começam em Curitiba, os maiores beneficiamentos do mate como o Engenho Leão, Casa de Boa Ventura Rodrigues de Azevedo de Montevideu, Engenho Família Pinto Rebello e o Engenho do Costa.

Em 1892 a erva-mate continua a ser a mais importante indústria do estado, pelo seu grande volume de exportação e por empregar maior número de pessoas.

5.9 A REVOLUÇÃO FEDERALISTA E A ECONOMIA PARANAENSE

A revolução federalista aconteceu nos estados da região sul do Brasil, logo após a proclamação da república. Inicia-se no Rio Grande do Sul, quando os

federalistas decidem libertar o estado de Júlio de Castilhos que pertencia ao partido republicano e defendia o presidencialismo enquanto os federalistas eram a favor do parlamentarismo.

Em 1894, a revolução federalista atinge o desenvolvimento econômico do estado, paralisando as exportações. A revolta armada dificultou a navegação que era uma importante via de escoamento do mate para a exportação. O relatório do secretário de finanças do primeiro semestre de 1894 explica que os lançamentos feitos não foram fiéis ao que ocorreu porque as repartições públicas acabaram sofrendo ataques, o que fez com que alguns agentes fiscais tomassem posse dos livros contábeis para posterior arrecadação de dinheiro em benefício próprio. Vejamos uma mensagem do governo do Paraná em 20/10/1894: “a exportação dos nossos produtos, fonte principal da nossa receita, ficou completamente paralisada, o comércio ressentindo-se dos graves prejuízos que sofreu”. Logo que a situação se regularizou, o secretário de finanças fez outro relatório onde constata que quando a situação se normalizou a receita aumentou, já que a exportação de erva-mate contribuiu para esse acréscimo.

5.10 A PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NA ARGENTINA

É importante sabermos da expansão do cultivo da erva-mate na Argentina, já que foi por esse motivo que a economia ervateira do Brasil e especialmente do Paraná, começaram a declinar.

Os padres Jesuítas com suas grandes missões no começo do século XVII incentivavam a plantação de novos ervais e segundo Costa (1995) “organizavam sua exploração comercial protegido por um monopólio concedido pelas cortes espanholas e que vigorou com grandes resultados até o ano de 1771”. Em 1773 os religiosos foram expulsos por Carlos III, na época rei da Espanha, país que colonizou a Argentina, por isso, a produção de mate entrou em decadência e no século XIX a erva-mate da Argentina tinha desaparecido do mercado.

Somente sobraram resquícios dos ervais dos Jesuítas, o que fez com que se perdesse a tradição do cultivo e o segredo de germinação da semente que era guardada com os religiosos. Ainda, alguns agricultores quando encontravam

algumas mudas às transplantavam para formar novas lavouras.

Então em 1897, depois de várias pesquisas, Frederico Neumann que era do Paraguai, consegue achar o processo científico de germinação da semente da erva-mate, que é usada até hoje e em 1901 conseguiu um produto elaborado pela erva-mate de cultivo.

Um dos motivos que fizeram com que a Argentina incentivasse o plantio, de mate, era porque o Brasil, o país de quem eles mais importavam o produto, taxou com impostos proibitivos suas exportações de erva-mate. Na época, ninguém no Brasil achou que a Argentina seria autosuficiente na produção de erva-mate, porém, não atentaram ao fato de que a região de Misiones estar na mesma área ecológica e geográfica de ocorrência da erva-mate.

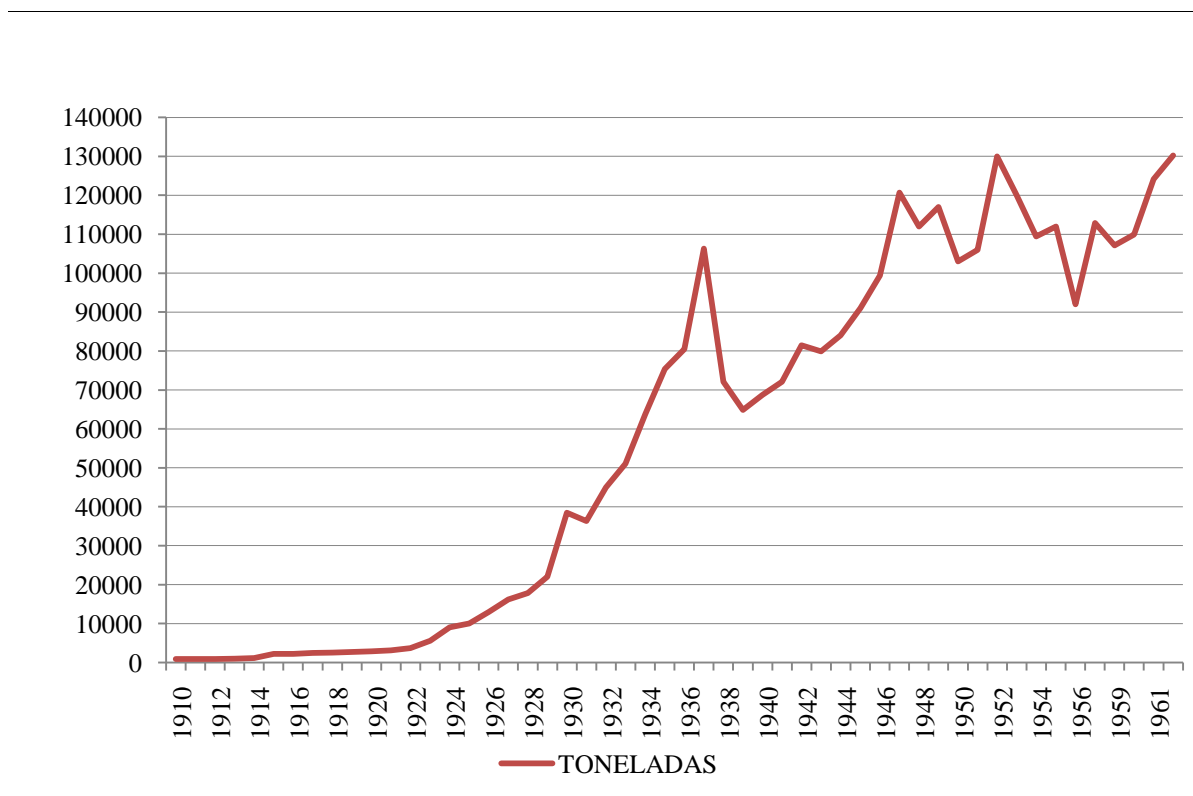
FIGURA 13 - MAPA DA PROVÍNCIA DE MISSIONES-ARGENTINA



FONTE: Balcewicz (2000)

Em 1926, visando acelerar a formação de novos ervais, o governo da província estabelece que metade das terras aforadas no território de Misiones seria destinada, obrigatoriamente, à plantação de erva-mate. Segundo Costa (1995) “em 1926 as plantações já atingiam 18 milhões de unidades e em 1935 obteve-se o plantio de mais de 48 milhões de pés”.

GRÁFICO 2 - PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NA ARGENTINA (1910 -1961)



FONTE: Costa (1995)

Como podemos ver na tabela, a produção de erva-mate na Argentina aumentou assustadoramente. Em 1927, a produção era de 16.200.000, dez anos depois, em 1937 passou para 106.330.213 e em 1947 estava em 120.719.790.

Foi verificada então, uma superprodução de erva-mate já que o consumo, na época, girava em torno de 80 milhões de quilos. Assim o governo interviu com a criação da Lei da Erva-Mate que segundo Samuel G. da Costa “constitui a base de toda a legislação que regula a produção, classificação, financiamento, elaboração e venda da erva-mate no país, bem como a fixação dos preços que o Estado garante aos produtores, cabendo sua aplicação a uma comissão de representantes de diversos setores ervateiros, sob denominação de Junta Reguladora, com sede na capital federal.

Em 1938, a Junta Reguladora estabeleceu limitar as colheitas pelo regime de quotas, e proibiu novas plantações sob pena de multa, em vista do superávit da produção. Essas medidas duraram até o ano de 1952, quando o governo além de abolir a Lei da Erva-Mate, recomendou aumentar a área de plantio em mais de 30.000 hectares.

5.11 MOVIMENTO COOPERATIVISTA

Em virtude de o mercado ervateiro ser desregulado quanto a sua produção e comércio, ocorreram crises de superprodução e baixa de preços o que resultava em grandes prejuízos aos produtores. Também havia o problema de falta de financiamento e crédito ao produtor de mate. Em decorrência desses problemas surgiu, em 1935, a primeira organização que tentava solucionar as crises da economia ervateira. Era a Confederação Interestadual de Consórcios Profissionais Cooperativos que enviaram seus delegados ao interior para escutar as necessidades do produtor ervateiro. Após interferência dos governadores dos estados de Santa Catarina e Paraná os ervateiros dos dois estados, criam a Confederação Nacional do Mate, em 1936. A reação dos intermediários, e as intervenções políticas, fez com que a Confederação fosse desagregada.

Mesmo assim, em 1939 os produtores se uniram em cooperativas e fundaram a Federação do mate do Paraná e Santa Catarina que enfrentou problemas como a falta de financiamento de safras e o intermediarismo, assim dividiu-se no estado do Paraná e Santa Catarina.

As duas federações reivindicavam por linhas de financiamento através do Banco do Brasil, oficialização de seus armazéns que acabavam batendo de frente com os interesses dos industriais e do Instituto Nacional do Mate.

Em 1941 se instala uma crise no mercado ervateiro, o que fez com que temporariamente fossem concedidas quotas de exportação às federações. Por este motivo a federação de Santa Catarina, segundo Oliveira (1974), consegue colocar um milhão de quilos de erva-mate no mercado Argentino, total da quota que lhe foi dada. Porém, as quotas do Paraná e Santa Catarina, posteriormente, foram retiradas.

Em 1938, é criado o Instituto Nacional do Mate que visava diminuir as dificuldades do mercado ervateiro. As Federações acreditavam que estavam aptas a também, diminuir ou mesmo resolver estes mesmos problemas, mas o Instituto resolveu agir de forma isolada e seu plano de ação não surtiu o efeito esperado já que havia intermediários que burlavam o preço mínimo estabelecido pela Instituição. A situação é pior, o que fez com que as cooperativas se desagregassem.

Já em 1942, surge a Comissão de Organização Cooperativa dos Produtores de Mate (C.O.C.P.M.) que tinha como base financeira a contribuição dos industriais, que era de um cruzeiro antigo a cada quinze quilos de erva-mate que o país produzia. Esta taxa era arrecadada pelo Instituto Nacional do Mate, e deixado à disposição da C.O.C.P.M. no Banco do Brasil.

Foram delimitadas áreas geográficas com base socioeconômica das regiões e criaram em cada uma delas uma cooperativa para a entrega da produção de mate. As áreas que possuíam maior número de ervais eram as que pertenciam à cooperativa Canoinhas em Santa Catarina e à Iguaçu, no município de São Mateus do Sul, no Paraná.

Em 1967 a Federação do mate do Paraná sofre uma reformulação, já que se alegava que era necessário mudar, porque o modelo anterior estava defasado, e era pouco dinâmico em face da interrupção da exportação de mate para a Argentina desde 1966. Mesmo assim continuavam com suas funções de financiar, garantir preços e diminuir o intermediarismo na atividade ervateira.

5.12 CRISE

Em 1930 a economia do mate começa a viver momentos de crise onde interesses individuais se sobrepõem aos interesses comuns.

Como a economia ervateira dependia de mercados exteriores os importadores, Chile, Uruguai e Argentina, impunham suas exigências ao Brasil principalmente no que se refere a preços e tipos de mate. Muitos moinhos argentinos chegaram a financiar fornecedores no Paraná, para que exportassem erva cancheada que seria beneficiada nas cidades de Buenos Aires e Rosário. Esta pressão dividiu os exportadores que concorriam entre si, comprando o mate de intermediários que cada vez mais elevavam suas margens de lucro, o que aumentava o preço no Brasil. Este fato fez com que as pessoas envolvidas no comércio do mate, mais perdessem do que ganhassem, porém o maior prejudicado era o pequeno produtor, que representava a maioria de todos os que participavam deste mercado.

Em 1961 foi realizado um Seminário Sócio Econômico em Florianópolis que

chegou a seguinte conclusão sobre o mercado do mate, conforme Costa (1995, p. 72): “A economia ervateira transformou-se em uma economia fechada, de contenção da produção, de repartição de mercados restritos e inelásticos de regiões de classes, subclasses, de grupos e até de indivíduos em que pululam as contradições e explodem os conflitos”.

Comparando as estatísticas de exportações brasileiras de mate no quadro abaixo, verificamos uma queda significativa. O parque moageiro no Brasil concentrava-se nas mãos de um pequeno grupo que era representado por poucas firmas tradicionais.

TABELA 6 - ERVA-MATE BRASILEIRA (EM TONELADAS)

DECÊNIOS	EXPORTAÇÕES	MERCADO INTERNO	TOTAL
1941/1950	50,537	16,525	67,062
1951/1960	53,350	25,766	79,116
1961/1970	39,583	38,300	77,883
1971/1980	26,109	30,000	56,109
1981/1983	23,000	23,000	46,000

FONTE: Costa (1995)

Também não podemos esquecer que o Brasil não era um exclusivo fornecedor de erva-mate para Argentina. O país que mais importava erva-mate do Brasil, apenas trazia o faltante de mate ao seu país. As circunstâncias em que o Brasil se tornou o maior exportador de erva-mate para a Argentina, dependeram de decisões políticas e militares, como no caso da Guerra do Paraguai quando a Argentina importa mate do Brasil em detrimento ao produto do Paraguai. As razões não foram econômicas ou comerciais. É nesse cenário que se desenvolve o parque moageiro no Brasil.

Quando as decisões políticas e militares são alteradas, a Argentina volta a importar erva-mate do Paraguai e a desenvolver a produção de mate em seu país, os donos dos parques moageiros no Paraná se sentem ameaçados. Porém o consumo de mate na Argentina estava em franco crescimento, e a importação somente do Paraguai, não supria as necessidades, por isso importavam erva-mate cancheada do Brasil assegurando o trabalho de milhares de pequenos produtores

que vivam exclusivamente da produção de mate.

Entretanto, a exportação de erva-mate cancheada e a importação de mate beneficiado ao Brasil, não era interessante aos donos de engenho que tinham muita influência política na época. Era mais atrativa a exportação de mate beneficiado ao mercado Argentino. Gozando de sua influência política, os donos de engenho obtiveram do governo uma taxa proibitiva sobre a erva-mate cancheada exportada pelo Brasil. Medida que não foi efetiva, já que a Argentina também estabelece altas taxas à erva-mate beneficiada que vinha do Brasil. O que ocorreu foi que a exportação de mate beneficiado do Brasil diminuiu, e devido à taxa proibitiva importação de mate cancheado pela Argentina, também decresceu.

A Argentina também obteve no Mato Grosso uma grande concessão de exploração de mate, feito através da empresa Mate Laranjeira. Sendo assim, segundo o autor Costa (1995) os Argentinos estavam nos vencendo em nosso próprio território.

O mate também tinha uma vantagem sobre as culturas do cacau e café, já que tem uma área de ocorrência específica. A Argentina impulsionou o cultivo na região de Misiones já que se encontra nessa área ecológica específica em que o mate se adapta, fazendo com que em 1930 fosse quase que autossuficiente em erva-mate. Ainda assim, seguiram por alguns anos importando mate cancheado do Brasil para atender aos gostos de alguns consumidores antigos do produto.

Segundo Oliveira (1974) a decadência da atividade ervateira se processou em razão da falta de planejamento e racionalização da produção, situação esta devidamente afetada quando começou a diminuir a importação da argentina.

O Instituto Nacional do Mate que tinha como uma de suas funções, buscar novos mercados, não atendeu a esta expectativa. A desvalorização foi tanta que já não havia como a erva-mate no Brasil se recuperar. Em 1930 a erva-mate dá lugar a produtos de maior rentabilidade como o café, deslocando o centro de interesse para o norte do Paraná.

5.13 O INSTITUTO NACIONAL DO MATE (INM)

Criado pelo decreto de lei 64 de 02 de dezembro de 1927 fundou-se o primeiro instituto estadual do mate em Santa Catarina, com sede em Joinville. No Paraná surge logo após, criado pela lei nº 2559, de 2 de abril de 1928.

Esses institutos foram fundados para a busca de novos mercados consumidores do mate defendendo e propagando a erva-mate, já que as importações da Argentina vinham diminuindo. Como era cobrada uma taxa muito baixa, por esses dois institutos, sobre a erva-mate exportada, a defesa e propaganda deixaram a desejar, tornando a ação desses institutos insignificante.

Segundo Linhares (1969) os dois institutos interferiam apenas na questão do preço e entrada e saída de erva-mate no caso de uma crise mais grave, e poderiam intervir também caso algum mercado recusasse o produto.

Como a atuação dos dois institutos era muito limitada, eles tinham pouca força e poder, sendo assim não houve uma contribuição significativa para diminuir a crise que se instalava no mercado do mate. Havia muita concorrência de preços o que trazia grandes prejuízos para todos os envolvidos no processo, por exemplo, industriais, exportadores, produtores, justamente, pela falta de união desses agentes. Em 1936 havia muita anarquia no mercado do mate, nos preços, na oferta. Esta desregulação deste mercado e a superoferta fez com que os preços baixassem muito, por isso o mate entrou em sua mais grave crise desde então. Muitos agentes estavam falindo, sem ter para quem pedir crédito ou financiamento para conseguir se reerguer.

Com esta crise e a criação desses dois institutos estaduais, é fundado o INM pelo decreto de lei nº 375 de 13 de abril de 1938, que conforme Linhares (1969, p. 407) é um “órgão paraestatal, destinado a promover a política de defesa e expansão do mate no país e no estrangeiro” e regulamentado pelos decretos 3937 de 13 de dezembro de 1941 e 8709 de 17 de janeiro de 1946 e em 1967 é transformado em um departamento do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

5.13.1 Atribuições e finalidade do INM

O INM foi criado para defender os interesses do mercado do mate. Deveria organizar os trabalhos de produção, comércio e propaganda. De acordo com Oliveira (1974, p. 48) “suas atribuições eram supervisionar, controlar, fiscalizar e assistir financeira e economicamente todas as atividades ervateiras, fixando quotas de colheita, preços mínimos para compras e vendas, propagandas, etc.”.

Segundo Oliveira (1974), o INM tinha um setor muito importante que era chamado de Divisão de Defesa da Produção que era dividido em seção de Defesa da Produção que cadastrava novos produtores, criava melhores condições econômicas e financeiras para produção de erva-mate e determinavam as áreas de cultura, e a Seção de Pesquisas que era responsável por orientar o produtor, quanto à melhor época para plantar e podar, mecanização da colheita, preparo e classificação da erva-mate.

Em 1939, foram criados postos de entrega de erva-mate pelo produtor nos estados do Paraná nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa, São Mateus, Rebouças, Rio Negro e em Santa Catarina em Canoinhas, Mafra, Campo Alegre, Cruzeiro e Valões. Eram fixadas quotas de colheita e criou-se uma taxa de 0,50 centavos para cada 15 kg de erva, que serviria para manter os postos recebendo a produção. Os postos também estabeleceram um preço mínimo para a erva-mate que recebiam.

Sendo assim, com o funcionamento dos entrepostos o INM faria um financiamento já que foi realizado um contrato com a Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Era fixada uma cota para o produtor entregar o mate de acordo com a produção dos últimos três anos, para equilibrar a proporção entre oferta e demanda, e este receberia um certificado com, peso, finalidade e preço estabelecido pelo seu produto. Apresentava-se esse certificado ao Banco do Brasil, e o produtor receberia 50% do valor que constava nele ficando o mate emprenhado ao banco.

Então, o industrial quando quisesse adquirir o mate em depósito no INM, deveria depositar 70% do valor que correspondia ao tanto de quilos que ele havia pedido. Com o mate em seu poder, o industriário pagaria os outros 30% que iria ao Banco a crédito para os produtores que então, receberiam o saldo que corresponde ao que foi entregue. Com a fixação do preço do mate, o INM tinha o objetivo de

acabar com o problema da existência dos intermediários e assim a produção poderia se equilibrar.

Porém encontraram-se dificuldades de financiamento e excesso de produção. Os postos não estavam sendo devidamente fiscalizados e havia produtores que ainda tinham muito prejuízo. Os intermediários agiam da mesma forma, burlando o preço mínimo. A Divisão de Defesa da Produção também encontra dificuldades, já que o produtor não acompanhava o trabalho realizado por eles.

Tudo isso contribuiu para a extinção dos postos e os ervateiros ficaram em função dos exportadores. A única ligação que restou dos ervateiros com o Instituto Nacional do Mate foi pela Comissão de Organização Cooperativa dos Produtores do Mate que distribuía as cotas de produção e de registro de produtores, conforme determinava o Instituto Nacional do Mate e também fornecia dados sobre a produção.

Em 1965 foi realizado um estudo pela Codepar que mostrou um estudo nada animador sobre a economia da erva-mate, destacando a atuação do INM. O Instituto por uma série de falhas em sua estrutura acabou se tornando inoperante, já que somente estabelecia quotas de exportação e fixava preços mínimos para o mate. Utilizavam verbas altíssimas para se manter, já que havia excesso de pessoas e serviços desnecessários a real necessidade da economia ervateira. Nas palavras de Oliveira (1974, p. 49) “um paradoxo que um órgão tão dispendioso representasse uma economia depauperada”.

O Instituto aumentava cada vez mais as contribuições que lhe eram pagas, e chegou até fazer empréstimos no Banco do Brasil, para manter os salários dos funcionários em dia. O estudo da Codepar, Costa (1995, p. 70) diz,

Os controles estatais sobre a economia, quando convenientes, devem ser flexíveis. Órgãos permanentes e caros tendem a se tornar complexos e difíceis de manejar. Dentro deles se constituem grupos e o mecanismo, de meio que passa a constituir-se em um fim. Elevando-se a esta categoria, a agência governamental passa a desconhecer a razão de sua existência porque descobre outra [...] ao fato não poderia ficar indene nem imune o INM.

O INM fica abaixo das expectativas, já que não consegue reestruturar a economia ervateira, nem no aspecto técnico para conquistar mais mercados para exportar o produto.

Todas essas alegações sobre o INM culminaram em sua extinção e as funções relativas à produção foram passadas ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, relativas à exportação ao CACEX como já vinha ocorrendo.

5.14 PRODUÇÃO DE ERVA-MATE ATUALMENTE

Segundo o IBGE (2012), pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), em 2012 foram produzidas 513.256 toneladas de erva-mate e o principal responsável pela produção de ervais cultivados é o Rio Grande do Sul com 50,8% do total e em seguida vem o Paraná, com 35,2%.

TABELA 7 - PRODUÇÃO DE ERVA-MATE VERDE NO BRASIL

ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA ERVA-MATE VERDE (TONELADAS) PAM				
	BRASIL	PR	SC	RS	MS
2001	645.965	339.139	48.834	252.045	5.947
2002	513.526	221.779	45.600	240.252	5.895
2003	501.702	201.694	52.474	238.949	8.585
2004	403.281	133.449	37.577	222.884	9.371
2005	429.730	164.752	37.629	218.982	8.367
2006	434.483	165.076	35.292	229.569	4.546
2007	438.474	136.266	37.909	259.317	4.982
2008	434.727	132.556	41.890	256.352	3.929
2009	443.126	135.000	46.250	258.651	3.221
2010	430.305	123.132	43.266	260.413	3.494
2011	443.635	122.202	45.614	272.719	3.100
2012	513.256	180.853	69.064	260.866	2.473
Part. total	100,0%	35,2%	13,5%	50,8%	0,5%

5.15 SEAB - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

A erva-mate produzida no Brasil é direcionada para o consumo interno, já que o mercado exterior é pouco explorado. Há potencialidade para o crescimento do mercado, já que o mate, por ser estimulante poderia ser uma alternativa aos energéticos industrializados a base de cola. O mercado mundial de chás é dominado pela *camellia sinensis*, chá inglês, que é produzido, em sua maioria na Ásia. O mate poderia se apresentar como alternativa, mas devido a sua sazonalidade e a produção em pequena escala acaba sendo difícil competir com o chá inglês.

6 CONCLUSÃO

O ciclo da erva-mate no Paraná foi responsável pelo desenvolvimento industrial entre a primeira metade do século XIX e 1929, de estradas e obras de infraestrutura no Paraná, como a estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, a construção da estrada da Graciosa e a navegação a vapor. Surge também uma elite, chamada de barões da erva-mate.

A época de ouro do mate caracterizou-se pela exportação de mate para a Argentina, que gerou muitas divisas e desenvolvimento ao Paraná. Porém, quando a Argentina resolve cultivar a planta e tentar tornar-se autossuficiente na produção do produto, surge uma crise no mercado ervateiro, já que o Paraná perdia seu maior mercado consumidor.

As tentativas de recuperar a economia do mate, pela criação do Instituto Nacional do Mate não surtiram efeito, já que era um órgão do governo que não conseguiu cumprir seus objetivos, como o de diversificar os mercados de exportação do mate.

Ao mesmo tempo em que se processa a decadência do mate, ocorre à ascensão do café, movimentando o eixo do sul do estado para o norte. Por isso a renda do estado não foi afetada pela crise ervateira, já que tinha um produto de substituição.

Mesmo assim o ciclo ervateiro foi de extrema importância ao desenvolvimento do Paraná durante muitas décadas, e até hoje o Paraná é um dos maiores estados exportadores de erva-mate do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANSBACH, Osmar. Navegando na memória: o patrimônio cultural da extinta hidrovía do rio Iguaçu. Ponta Grossa: UEPG, 2008. Disponível em: <http://bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=290>. Acesso em: 12 jun. 2014.

BACH, Arnaldo Monteiro. **Vapores**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2006.

BALCEWICZ, Luiz Carlos. **A competitividade da cultura de erva-mate, num contexto de integração econômica, no MERCOSUL**. Dissertação (Mestrado em Economia e Política Florestal) Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 2000. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/25951/D%20-%20BALCEWICZ,%20LUIZ%20CARLOS.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

COSTA, Samuel Guimarães da. **A erva-mate**. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.

Silva, Irineo Pereira da. **História econômica do Paraná 1870-1871**. Curitiba: Cadeira de História do Pensamento Econômico, 1970

FRANCO NETTO, Fernando; NILTON MARTINS, David. **Estrutura econômica e social no Paraná provincial**. Ponta Grossa: UNICENTRO, 2014. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/aphes31/papers/sessao_4f/fernando_netto_david_nilton_paper.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

GARRETT, Felipe de Almeida. **Saudade de pedra**. 2007. 108 f. Livro-reportagem TCC (Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Estadual de Ponta Grossa. UEPG, 2007.

LINHARES, Temístocles. **Historia econômica do mate**. Rio de Janeiro: 1969;.

MAGALHÃES FILHO, Francisco. Evolução histórica da economia paranaense. **Revista paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n. 87, jan./abr., 1996, p. 131-148**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revista-paranaense/article/view/344/29>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

MARÉS DE SOUZA, Fredericindo. **A origem do Chimarrão**. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, v.10, p.32-39, 1969.

MARTINS, Romário. **História econômica do Paraná**. 3. ed. Curitiba: UFPR, 1950.

OLIVEIRA, Marisa Correia de. **Estudo da erva-mate no Paraná: 1939-1967**. 1974. 141 f. Dissertação (Mestrado em História). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de História. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1974. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24600/D%20-%20OLIVEIRA,%20MARISA%20CORREIA%20DE.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

SILVA, Márcio Lélis Soares da; SOPELSA, Renata Aparecida. O progresso veio de barco: um estudo sobre a navegação a vapor no rio Iguaçu e sua importância para o desenvolvimento da cidade de São Mateus do Sul-PR (1879 – 1953). **Ateliê de História UEPG**, 1(1): 137-145, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/ahu/article/view/4468/3601>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

VANTI, Marlise Alves Silva da. **Erva-mate Baldo**: Exportação de saúde e tradição. São Paulo: ESPM-Sul, Dezembro, 2012. Disponível em: <<http://www2.espm.br/sites/default/files/ervamatebaldo.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. 6ª ed. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda., 1988.